

FACULDADE PATOS DE MINAS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOHNATAN TEIXEIRA PINTO

**A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NO ENSINO MÉDIO COMO MEIO DE
SOCIALIZAÇÃO**

PATOS DE MINAS

2016

JOHNATAN TEIXEIRA PINTO

**A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NO ENSINO MÉDIO COMO MEIO DE
SOCIALIZAÇÃO**

Trabalho apresentado como quesito parcial para conclusão do Curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas. Neste há sucinta reflexão sobre o desinteresse e conseqüentemente a não participação dos alunos do Ensino Médio nas aulas Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Lucas Tadeu Andrade

PATOS DE MINAS

2016

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a:

Meus familiares; em especial a minha irmã por ser minha companhia e a minha MÃE (Maria José Teixeira Pinto) por saber que ela estaria imensamente feliz com a minha graduação;

Meus amigos; em especial Luiz Roberto De Souza Pelo incentivo;

Meus colegas de classe pelo companheirismo;

Meus professores pelos ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela a vida e oportunidade de estudar.

Aos meus pais José Geraldo Feliciano Leite e Maria José Teixeira Pinto (in Memoriam) pelo amor.

Aos meus professores em especial a o meu orientador Lucas Tadeu Andrade.

Aos meus colegas.

A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NO ENSINO MÉDIO COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO

Johnatan Teixeira Pinto *

Orientador: Lucas Tadeu Andrade **

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma breve discussão sobre a prática de Educação Física no Ensino Médio. Para tal foi realizada uma revisão literária e teve como foco investigar e entender qual motivo leva os alunos a não participação e ao desinteresse pelas aulas de Educação Física nesse nível de ensino, bem como mostrar o futsal não somente como esporte competitivo, mas com a finalidade de pensá-lo como conteúdo para um processo crítico e construtivo visando uma formação educacional mais humana. São grandes os fatores que se relacionam para os desinteresses dos alunos nas aulas práticas do ensino médio, sendo, portanto, preocupante esta realidade para o desenvolvimento pedagógico dessa disciplina escolar obrigatória. Ainda coloca-se, aqui, o futsal como ferramenta para promover a socialização e também para minimizar os conflitos existentes dentro de uma perspectiva pedagógica construtiva e reflexiva entre professor e aluno. As investigações mostram diferentes estudos sobre a pedagogia e metodologia dentre elas: Formas tradicionais, acerca destas análises apresentou-se diferenças e necessidade de mudança, pois se deve compreender que as aulas de educação física escolar por lidar com o esporte tem um papel muito importante na formação dos jovens.

Palavras-chave: Educação Física; Futsal; Ensino Médio; Socialização.

ABSTRACT

This paper presents a brief discussion of the practice of physical education in high school. To this end we carried out a literature review and focused on investigating and understanding what reason leads students to not participate and lack of interest in physical education this level of education as well as show futsal not only as a competitive sport, but in order think of it as content for a critical and constructive process to a more humane educational background. Are major factors that relate to the detachments of students in high school practical classes, you can also call multifactorial, and therefore disturbing that reality to the educational development of this compulsory school discipline. Still arises here futsal as a tool to promote socialization and also to minimize the conflicts in a constructive and reflective pedagogical perspective between teacher and student. Research shows different studies on pedagogy and methodology among them: Traditional forms, on these analyzes presented are differences and the need for change, for one must understand that the school physical education for dealing with the sport has a very important role in training of young people.

Keywords: Physical Education; Futsal; High school; Socialization.

* Aluno do Curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2016
johnatantafa@hotmail.com

** Docente do Curso de Educação Física na Faculdade Patos De Minas. FPM, Mestre em Ciências da Saúde. E-mail: andradelucast@gmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 FUTSAL COMO FERRAMENTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:	9
3.2 FUTSAL DE COOPERAÇÃO X COMPETIÇÃO	12
3.3 PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	16
3.4 PERSPECTIVA PEDAGÓGICAS PARA O FUTSAL DENTRO DAS ESCOLAS	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A Lei Diretrizes e Bases (LDB) no § 3º determina que a Educação Física seja integrada à proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório da Educação básica, ou seja a Educação Física faz parte da grade curricular da Educação básica conforme disposto na Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96. De acordo com o Art. 26 da referida lei, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Este estudo procurou analisar e mostrar quais são as divergências que os professores de Educação Física vêm encontrando em suas aulas, referente ao desinteresse dos alunos pelas aulas práticas e colocar o futsal como meio de influência para uma interação e socialização melhor em meio às diferenças e dificuldades encontradas no cotidiano.

Assim, Bulgraen (2010), ressalta que a importância do papel do professor como organizador de suas aulas teóricas e mediador de suas práticas, destacando metodologias diferentes para que todos participem e sintam-se importantes dentro das aulas, uma vez que a fase do Ensino Médio é fundamental para formações pessoais, bem como maturidade, responsabilidade, caráter, respeito ao próximo e melhor convivência, o que precisaria da contribuição das aulas de Educação Física

A pergunta norteadora deste trabalho é saber como o futsal pode promover a socialização e o interesse pelas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Pereira (2012) explicita que as metodologias existentes são tradicionais, tecnicistas e sistêmicas. As divergências são muitas. A principal é que os alunos vêm perdendo a vontade de fazer aulas práticas, pois as aulas são sem graça ou o professor só “rola a bola” e deixa todos à vontade, acontecendo uma separação entre os que sabem jogar e os que não sabem; o professor não participa das aulas, não há valorização do momento, há falta de planejamento, entre outros tópicos.

Pensa-se que o futsal, bem transmitido e passado como esporte de cooperação e conjunto, em que necessita de coletividade para que o jogo aconteça, pode

gerar uma interação maior entre os colegas e ensinar a ganhar e perder em equipe, formando autonomia (SILVA; LOUREIRO, 2006).

Assim, segundo Bergano e Sousa, (2002) há a necessidade de não deixar que reine somente dentro das escolas um futsal de competição, mas sim um futsal lúdico, em que o aluno será, acima de tudo, peça importante para gerar entre eles uma harmonia diferenciada.

O tema chama a atenção, pois é necessária mudança referente a este assunto proposto dentro do Ensino Médio e reavaliar as aulas teóricas e práticas. A discussão permite mostrar o futsal não só como esporte, mas como uma forma de socialização e promoção de aprendizagem. Através do jogo acontecem várias manifestações sociais, físicas, ocorrendo desta forma, uma emoção pelo desenvolvimento da prática do esporte, podendo associar-se a várias questões e problemas relacionados com temas atuais, utilizando-se, assim, desta matéria para ensinar.

Nesse mesmo contexto expõe Soares (2015), o futsal, sendo um esporte famoso e o mais praticado nas escolas, tem um grande papel referente à socialização dentro das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Isso deve ser retomado e discutido no contexto de Educação, portanto, pelo maior contato e proximidade que o jogo proporciona, acontecerá uma melhor relação entre professor e aluno.

O trabalho objetivou desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para contribuir com os professores da área de Educação Física, mostrando a importância do futsal para promover socialização e o interesse pelas aulas desta disciplina no Ensino Médio além de valorizar o esporte como agente no processo de ensino e aprendizagem, conhecendo a breve história que deu origem ao futsal no Brasil e buscando compreender as metodologias existentes para minimizar as divergências encontradas dentro das aulas práticas. Mostrar o papel do professor de Educação Física no processo de socialização e promoção de aprendizagem também configurou-se como um intuito da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se em uma revisão da literatura, em que consiste em compreender um fenômeno ou problema, fornecendo subsídios para a prática baseada em evidências por meio de um saber fundamentado.

A busca foi por artigos e livros, em que foram selecionados 29 artigos e 03 livros que atendiam à temática desejada com o intuito de colaborar com a socialização dos alunos dentro das escolas regulares nas aulas de educação física, valorizando a prática do esporte, principalmente do futsal. Utilizou-se, aqui, como palavras-chave Futsal/Ensino Médio; Educação Física e Socialização.

Com base nas informações obtidas nestas diversas fontes, procedeu-se, então, com a argumentação, que foi dividida em quatro tópicos: Futsal como ferramenta nas aulas de Educação Física, futsal de cooperação x competição, papel do professor de educação física no processo de socialização e a perspectiva pedagógicas para o futsal dentro das escolas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FUTSAL COMO FERRAMENTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Diante de vários avanços, deve-se retomar um pouco a trajetória do futsal para se conhecer o que levou esta modalidade a ter grande reconhecimento no cenário esportivo, destacando e valorizando suas riquezas.

No que se refere à história do futsal, pode-se dizer que existem várias controvérsias em suas origens, mas se pode afirmar que o futsal passou por grandes evoluções, alterando e modificando diversas vezes o seu modo de jogar, sobretudo atualizando as questões das regras (GIUSTI; VOSER, 2002).

Conforme Giusti e Voser (2002, p.41) “o futebol de salão nasceu na década de 30 e foi criado na ACM de Montevideu, Uruguai”. O futsal desta época ainda encontrava dificuldades consequentes de falta de espaço e locais para a prática do esporte, surgindo, daí para frente, a necessidade de modificações no seu jeito de executar o jogo.

Segundo Júnior, Sousa e Muniz (2005, p.15) o futebol de salão “começou a ser praticado nos 1940 por jovens frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo”. Então, desde esta época o esporte começou a passar por várias modificações, considerando que a grande evolução do futebol de salão no Brasil deu-se na década de 90, época em que ocorreu a fusão com o futebol de cinco, sendo reconhecido como prática esportiva pela Federação Internacional de Futebol Associados (FIFA). Adotando-se internacionalmente uma nova nomenclatura, bem como futsal.

É importante salientar ainda que o futsal desde 1989 é controlado e administrado pela FIFA, órgão considerado de muita competência, o qual é responsável por organizar campeonatos profissionais, mundiais e de clubes, tendo o Brasil no topo; e sempre vem mostrando um jogo atrativo, o qual chama a atenção de todos para a prática do esporte (COSTA JÚNIOR; SOUSA; MUNIZ, 2005).

Macedo (2005) enaltece que o futsal de hoje é o que é pelas grandes conquistas que esta modalidade já ganhou e vem ganhando, sendo três mundiais, que foram bastante divulgados pelos meios de comunicações. Por esta fama e facilidade que se dá para praticar o futsal, o esporte só tem a crescer, criando-se o gosto e tornando-se

uma paixão do esporte. Cita-se, aqui, também que o futsal no ensino escolar auxilia na formação autônoma e consciente do aluno.

Segundo Gomes e Machado (1999) a evolução do futsal dá-se pela sua grande marca e popularidade que tem dentro das escolas, clubes e jogo de esquina, não somente como é citado em outros artigos que fala que o meio de comunicação é o maior responsável por este crescimento.

Faggion (2011, p.3) coloca algumas preocupações:

Desde o Ensino Fundamental, os alunos aprendem os fundamentos e praticam diversos esportes (voleibol, basquetebol, handebol, futsal, entre outros). Em observações de aula, identificamos que as estratégias selecionadas, ou os conteúdos escolhidos pelos professores para serem desenvolvidos já não preenchem as expectativas dos alunos para as aulas de Educação Física no Ensino Médio, e, na medida em que elas não são satisfeitas, parecem levar os alunos a certo desinteresse pelas aulas.

O autor destaca que o grande desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física no Ensino Médio dá-se pelos conteúdos selecionados, aqueles que não geram mais expectativas nos mesmos.

Pereira e Silva (2004, p.67), lembram que:

Compondo a educação básica, a educação física legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação na LDB (1996). Para a LDB (1996) o ensino Médio, dentre outros, necessita objetivar o aprimoramento humanismo, a formação ética e o pensamento crítico, a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos do ensino fundamental e a preparação para o trabalho e o exercício da cidadania.

Sendo assim, afirma-se que a disciplina de Educação Física Escolar lida, dentro do Ensino Médio, com a finalidade de formação cidadã com pensamento crítico da cidadania, deve ser capaz de introduzir e integrar o aluno numa melhor qualidade de vida.

Cunha (2014) evidencia que a Educação Física escolar não é somente como um lazer para os estudantes, é também um esporte formador de cidadãos com perfil moral e ético, já que se institui como ferramenta para construção e reflexão mediando seus conhecimentos entre o consciente e o crítico na criação. E, desta forma, também menciona o futsal como um conteúdo valioso, podendo- se trabalhar com diferentes

maneiras dentro de seus objetivos e do planejamento escolar. Desvalorizar o futsal dentro das aulas de Educação Física escolar é, portanto, desconsiderar a cultura do país.

Pensando no futsal como prática esportiva, segundo Giusti e Voser (2002) é pensar que a atividade esportiva praticada dentro das escolas tem por objetivos a iniciação e a orientação, deixando de lado a especialização e o treinamento de alto rendimento. O esporte como metas atuais deve ser tomado como meio para promover a cooperação e socialização de todos, então.

Ainda refletindo sobre o futsal como conteúdo programático é fundamental compreender o esporte em sua dimensão cada vez mais amplo e crítico, sendo importante, deste modo, buscar conhecimento em outras disciplinas e outras áreas da pedagogia para saber entender as reações do ser humano (GIUSTI; VOSER, 2002).

Haas (2013) destaca a importância do futsal dentro da escola, pois traz grandes benefícios, dentre eles o respeito, a amizade, as regras, os limites, a coordenação motora e outras, sem dúvidas, desenvolve a socialização e satisfação pela prática esportiva.

O mesmo autor entende que as práticas do futsal têm que ser um jogo transformador, no qual haverá formações e melhoria da qualidade de vida, pois o esporte constrói uma autoestima melhor e uma vida mais saudável, sendo, assim, um fenômeno que cria valores de comportamento de corpo e mente.

Nesta perspectiva, Chiminazzo *et al* (2007) contam que a disciplina de futsal está inserida na educação física escolar, com um esporte com várias características íntimas, como a cultura corporal vivenciada em todos os dias de suas práticas, desta forma, contribui para uma educação mais completa e humana, que possibilita diferentes fontes de conhecimento e também a ampliação das habilidades e capacidades físicas.

Todavia, o autor continua relatando que a Educação Física escolar objetiva e possibilita a participação e socialização de todos em suas práticas, sendo o lugar em que o educando aprimora o repertório motor e o senso crítico.

Silva *et al* (2014, p.129) conclui que:

É necessário também salientar que, tanto as aulas de futsal quanto a própria educação física, podem e devem estar cada vez mais atualizadas para que ofereçam aos alunos condições plenas de aprendizado fazendo uso de instrumentos que auxiliem na formação de cidadãos mais aptos e

críticos, levando-se em consideração a realidade de cada público alvo, suas particularidades e o respeito à individualidade.

Os autores deixam claro que é importante que as aulas de Educação Física e futsal sejam diferenciados, sempre buscando atualizações inovadoras, para que, desta maneira, o aluno mostre maior interesse pelas aulas e, consecutivamente, aprenda valores indispensáveis à vida.

Contribuindo para a socialização, Santos *et al* (2010) enfatizam que o futsal, como esporte dentro da concepção escolar, é muito mais do que só a preparação técnica dos movimentos repetitivos, ele também tem o poder de transformar e formar situações bem como a cooperação, a socialização e a afetividade entre outros.

Diante de tal consideração, verifica-se que o futsal, dentro da pedagogia escolar, apresenta várias dimensões, mas a de maior importância talvez seja tratar o futsal como um esporte de função social, ou seja, entender que o esporte contribui para a formação da cidadania abordando aspectos fundamentais para a formação do cidadão.

3.2 FUTSAL DE COOPERAÇÃO X COMPETIÇÃO

Batista (2006) afirma que o surgimento dos jogos cooperativos foi a partir das preocupações com as grandes existências dos jogos de competições e o individualismo na cultura ocidental, expressando novas perspectivas em que todos pudessem participar sem excluir e tendo objetivos coletivos.

Dando continuidade, Batista (2006, p.110), entende também que:

A competição e a cooperação não são, por conta própria, boas ou ruins, construtivas ou destrutivas. Nada pode garantir que qualquer uma delas provoque relações humanizadoras ou desumanizadoras. Este é, inclusive, outro erro muito encontrado na Educação Física, em que defensores e opositores dos jogos cooperativos buscam vincular à cooperação ou a competição, aspectos positivos e facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Percebe-se que, nesta concepção, que o jogo de cooperação e competição tem características as quais podem ser trabalhadas juntas, pois existem aspectos positivos e negativos nas duas perspectivas. Considerando que os jogos de competição não estão somente ligadas a pontos negativos e que os jogos de cooperação não são

totalmente considerados humanizadores, conclui-se que poderá haver interação entre estes comportamentos.

Já Gebara *et al* (2006) coloca que o futsal de competição está em uma direção contrária dos objetivos colocados para a um esporte de cooperação; pois o esporte de competição estimula a violência e o individualismo; deixando de lado a compreensão; educação libertadora e a cultura corporal.

Barni e Schneider (2003, p.6) salientam que “O professor acaba valorizando de forma excessiva o rendimento através de medidas e avaliações nas quais privilegia aqueles alunos que possuem melhores aptidões desportivas, colaborando com a competição e a formação de elites em detrimento dos princípios educacionais”. Desta forma, o autor evidencia que os professores estão deixando as aulas práticas terem caráter de treinamento, em que o foco é formar atletas. Configura-se, então, uma situação contrária às aulas de Educação Física, nas quais o professor como educador deveria propor.

Martins (2003) registra que a competição visa somente a busca da vitória e que deixa de lado grandes possibilidades no que se refere ao desenvolvimento social, afetivo e motor dos educandos. Outro ponto relatado importante que desvaloriza o esporte dentro das escolas é o exagero pela busca de resultados, gerando uma discriminação por aqueles alunos menos aptos para a prática do jogo, sendo esses os últimos a serem escolhidos.

Cabe ressaltar ainda que o jogo é fundamental para o desenvolvimento dos jovens no que se refere a aspectos humanos e também habilidades físicas. Não o jogo competitivo, aquele que exclui, compete, joga contra o outro e não com o outro. Dentro da escola, o foco tem que ser educar, conscientizar, humanizar, diminuindo a competição e estimulando a cooperação. (ALMEIDA *et al*, 2009).

Entretanto, os autores ilustram ainda que o futsal influencia diretamente o perfil dos jovens e que a competição faz parte da vida; sendo natural sua existência sobre os seres humanos; mas a escola tem papel de associar valores pessoais formando maior comprometimento com a sociedade.

Sob essa ótica; a escola tem que propor aos jovens um ambiente de responsabilidade e relação social; transformando, dentro de suas aulas práticas, o jogo de

futsal num contexto cooperativo e lúdico; para, assim, participar da construção de diferentes aspectos que desenvolvem o aluno num todo.

Freire e Souza (2008) identificam que o grande desinteresse dos alunos de Educação Física dá-se pelos conteúdos propostos pelos professores, pois há uma tendência a aulas repetitivas, em que só se trabalha a modalidade coletiva num sentido de competição; aqueles que têm algum tipo de deficiência ou não conseguem jogar, acabam sendo excluído, o foco é somente os alunos habilidosos.

Evidentemente, os autores pesam ainda que para que a Educação Física configure-se como interessante para os alunos seria necessário uma reflexão sobre o currículo, aproximando as atividades à realidade em que estes jovens vivem; construindo e estimulando os alunos a uma capacidade de decidir qual o melhor caminho para uma participação de todos, tendo um significado participativo e diversificado.

Por sua vez, Batista (2006, p.111) volta expressar dentro de uma análise comparativa, sobre os jogos de competição e cooperação, citando que “os jogos cooperativos seriam desmotivantes e sem graça porque, justamente, não são atividades competitivas”. O que se pode identificar é que, dentro desta perspectiva, o autor direciona que só se pode ter maior motivação entre os períodos de competição.

Gomes e Machado (1999) compreendem que é necessário refletir o sistema de jogos de competição, pois os jogos de competição extrapolam os padrões que são recomendados, gerando um desequilíbrio emocional e proporcionando sérios riscos ao estágio de maturação e físico. O autor entende que se faz importante mencionar os pontos negativos que os jogos de competição trazem para o desenvolvimento dos jovens.

Cunha (2014) admite que o futsal pode ser trabalhado como prática de jogos de cooperação e esporte-educação, envolve elevados valores bem como companheirismo e trabalho em equipe. Em último aspecto, também é citado o esporte de desempenho, aquele que é para encontrar atletas de alto rendimento.

É válido destacar ainda que, para o processo de construção, o esporte tem que ser entendido não somente para o lazer, mas sim como ferramenta para o conhecimento consciente e crítico, construindo cidadãos éticos. Sendo função dos professores de Educação Física, então, introduzir os jogos de cooperação para estimular a socialização. (CUNHA, 2014).

Estudos mostraram que existem dois tipos de metodologia para se aplicar nas aulas de Educação Física; a primeira é a abordagem atual: manifesta-se num direcionamento para os jogos cooperativos, nos quais o aluno desenvolve comportamentos de companheirismo e trabalho em equipe. O segundo é a abordagem tradicional, o qual se relaciona diretamente com os jogos competitivos, voltado para ações individuais em busca de resultados (BERGAMO; SOUSA, 2002).

Além disso, relata-se ainda que os jogos cooperativos podem diminuir a questão do preconceito entre gênero dentro das aulas de Educação Física, colocando que se não trabalhar estas diferenças de gêneros com igualdade poderá ocorrer violência realizada a partir do bullying, também, salientando que a escola tem função social educativa numa atmosfera segura, que poderá contribuir com a disciplina.

Segundo Lopes (2005) *apud* Bergamo e Sousa (2002, p.165)

Existem duas formas de violência presentes nas escolas que são o *bullying* e a vitimização. O primeiro trata de “todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder”. O segundo termo, refere-se a quando um indivíduo é acometido pelo comportamento agressivo de outro mais poderoso. Essas duas práticas levam a consequências negativas todos os envolvidos: agressor, agredido e observador.

A ausência destes fenômenos negativos de violências, dentro das escolas é vinculada pelos autores às aulas de Educação Física, visto que, quando maior o número de aulas com espírito de competição, mais interferirá no comportamento pessoal dos alunos, podendo gerar sérios riscos para ambas as partes: professores e alunos.

Os jovens e adolescentes vivenciam trajetórias basicamente na falta de valores éticos e morais, mostrando grandes dificuldades para saber decidir o que é certo e o que pode ou não executar moralmente (KOBAYASHI; ZANE, 2010).

Neste caso, o autor acima ainda enfatiza que o jogo de futsal com regras adquirirá ação de promoção de valores fundamentais para as relações interpessoais, bem como o respeito mútuo, a cooperação, a solidariedade e a responsabilidade.

Batista (2006) conclui que os professores precisam analisar e desenvolver os jogos de competição e de cooperação com a finalidade educacional, executando as aulas práticas do futsal com equilíbrio, pois ambas não se opõem, podem-se complementar.

Sendo importante refletir e debater, então, com coerência os dois modelos, mas com intuito de valorizar e exercitar os valores humanos enquanto se joga.

3.3 PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Guimarães (1980) aponta que o professor como educador tem alguns deveres, um deles é zelar pela aprendizagem do aluno, isto de acordo com a Lei Diretriz e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de dezembro 1996. Nesta perspectiva, o professor tem um papel muito além do ensinar e de ser um mero animador: é preciso planejar e organizar ações que possibilitem conscientização entre professor e aluno.

O professor tem o compromisso de proporcionar a participação de todos os alunos em suas aulas, somente assim, através da participação de todos; vivenciará benefícios que ocorrerão pelas práticas de futsal, caso isso não aconteça ele estará prejudicando os princípios da disciplina (SANTOS, 2014).

Mata (2011) atribui ao professor um papel muito importante, além de rolar a bola e arbitrar o jogo, podem-se criar atividades com objetivos de interagir com os alunos, criando uma compreensão melhor e relacionamento mútuo de respeito. O autor menciona que é necessário que o professor participe das aulas práticas, pois quanto mais próximo o professor estiver, mais poderá ajudar os alunos a resolver pontos negativos de conflitos e positivos de interação e socialização.

Bulgraen (2010) percebe que, para que o professor possa assumir o seu papel de educador, é necessário que encare seus compromissos por meios de responsabilidades, sendo fonte transmissora de conhecimento, na qual o aluno possa receber informações e aprender não somente a jogar, mas também a aprender a pensar.

Segundo Silva (2009), quando os jovens sentem-se desmotivados pelas atividades, é papel do professor analisar o que está sendo repassado e também questionar se o método de trabalho está surtindo efeitos favoráveis com a educação. Relata também que, dentro de suas aulas, o professor não poderá criar equipes com objetivos para competição, mas sim construir atividades lúdicas sem cobranças, nas quais a ênfase maior será a socialização.

O mesmo autor ainda diz que a metodologia recomendada é o método da participação para que todos os alunos participem do processo de ensino e aprendizagem, também trazendo a sociedade e a comunidade para que participem de modo geral neste desenvolvimento.

Santos *et al.* (2010), dando sequência a este raciocínio, dizem que é necessário que os alunos permitam-se conviver em sociedade, integrando e socializando, democraticamente, independente de raça ou classe social. O professor, trabalhando em conjunto com os alunos e levando para dentro das aulas de futsal os jogos e brincadeiras, fará com que suas atividades sirvam para esses fins.

É necessário que os professores de educação física intentem que a prática do futsal dentro das escolas é contrária à utilização dos esportes de autorrendimentos desportivos, sendo o foco principal a formação de cidadãos e a inserção na vida dos alunos da prática do futsal, pensando na construção do hábito na vida desses discentes (SILVA, 2012).

Também cabe lembrar que é papel do professor trabalhar o futsal com sabedoria, proporcionando, por meio das aulas de Educação Física, uma metodologia que possa utilizar a promoção da qualidade de vida e aceitar as diferenças buscando o trabalho em equipe.

De acordo com Silva (2012), o professor como educador deve planejar ações dentro de suas práticas, aulas que possibilitem e desenvolvam nos seus alunos um senso crítico que servirá no seu cotidiano, traçando e utilizando métodos como construção de ideias que despertem interesse em seus alunos para participar das aulas propostas.

Diante de tais colocações, é de suma importância que o professor busque inovações sempre com método em suas aulas práticas que sejam atraentes e que desperte o interesse dos alunos.

Bulgraen (2010, p.37) diz que:

A ação pedagógica no processo de ensino consiste, basicamente, na “prática social”. De modo que, inicialmente cabe ao educador, mediar conhecimentos historicamente acumulados bem como os conhecimentos atuais, possibilitando, ao fim de todo o processo, que o educando tenha a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao educador.

Sendo assim, o autor menciona que só pode chegar aos seus objetivos traçados dentro de uma pedagogia em que o professor é mediador, aproveitando em suas práticas para trabalhar acontecimentos atuais e históricos.

Santos (2014, p.26) complementa que, dentro desta análise, o professor deve ser visto “como mediador para o alcance desse objetivo, espera-se do professor de Educação física uma metodologia que demonstre no dia-a-dia, uma postura de orientador, ciente que este período se trata de um período de aprendizagem para o aluno”. O autor relata que o professor é responsável em utilizar métodos dentro de uma postura de orientador, sabendo que estes tempos são para aprendizagem.

Faggion (2011, p.26) orienta que “é dever do professor proporcionar elementos durante suas práticas pedagógicas que possam vivenciar mudanças sociais, pois a educação escolar tem seus princípios básicos voltados para a formação dos jovens. O professor é agente que poderá criar reflexões para mudanças referente à atualidade em que se vive nas aulas de Educação Física”.

O professor tem grande culpa na situação em que se encontra a Educação Física no Ensino Médio. Assim, coloca-se que “o professor muitas vezes, na sua prática pedagógica, ficou muito centrado à especialização das modalidades esportivas, na qual o aluno repetia uma série de movimentos de forma mecânica, sem sentido para o mesmo” (BARNI; SCHNEIDER, 2003, p.10).

O autor ainda menciona que a grande dificuldade dos profissionais da educação física no Ensino Médio é transformá-la em componente curricular, mesmo sendo de suma importância para os adolescentes, visto que, através dela, pode-se perceber o papel das atividades físicas na construção de uma nova visão de ser humano.

Gonçalves (2008) conclui que é importante considerar o papel do professor diante da realidade que se encontra o cotidiano, no qual ele necessita como responsável por ações sistematizadoras e critica compreender e aprofundar em conteúdos científicos que possa buscar superar a fragmentação e o esvaziamento dos conteúdos, o que gera desinteresse pelas aulas.

3.4 PERSPECTIVA PEDAGÓGICAS PARA O FUTSAL DENTRO DAS ESCOLAS

Uma das grandes preocupações desde muito tempo era por dar direto acesso dos alunos às escolas, mas o que gera angústia, na atualidade, é a preocupação de como está acontecendo o processo de ensino e aprendizagem, por faltar garantia a democratização do saber. Sendo assim, é necessário para obter resultados e reflexões, comprometimento profissional e vontade política, o que não transforma o cenário em algo fácil (GONÇALVES, 2008).

Nesta vertente, o autor ainda ressalta que a pedagogia história-critica e a psicologia histórica cultural poderão contribuir com o ensino e aprendizagem, em que se fará a diferença na vida social do aluno. Acreditando nesta visão pedagógica, a qual enaltece o saber sistematizado e a compreensão da realidade histórica, entende-se que o conteúdo teórico sem interferência com o cotidiano dos alunos será desvalorizado e não irá despertar interesse dos alunos em suas aulas.

Santos (2014, p.11) afirma que “o futsal praticado na escola, para cumprir seu papel pedagógico, deve atender as realidades do aluno, tomando-se os devidos cuidados para que sua prática possa contribuir para o desenvolvimento social do aluno”. O autor relata que o futsal dentro da escola tem que ser bem planejado contribuindo para um caráter socializador no qual o aluno desenvolva aptidões diversas.

Assim sendo, o mesmo autor acima contribui dizendo que a prática pedagógica do futsal é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos na modalidade, mas que, ao mesmo tempo, é necessário compreender diversas possibilidades de aprendizagem para conseguir atender as dificuldades encontradas nas aulas.

Mata (2011, p.16) pensa que o futsal,

assim como outros conteúdos, deve ser tratado nas aulas de Educação Física escolar como um conhecimento. Diferindo da forma como tem sido tratado – como uma prática esportiva. Entendemos que, respeitadas as suas fases do sujeito, é possível proporcionar uma maneira metodológica instigante, em que, aluno e professor sejam sujeitos do processo, numa relação horizontal, e desta forma, ambos aprendam e apreendam mais e melhor.

O autor entende que o futsal seja trabalhado numa perspectiva diferente do modelo tradicional, no qual as aulas de educação física mantenham uma relação

construtiva em professor e aluno, respeitando o sujeito num nível educacional e num contexto que ele encontra, desenvolvam uma parceria de cooperação.

Para Santos (2014), uma das funções básicas do professor de educação física, então, é considerar alguns itens para fazer seus planos de aulas, isto fundamentada numa sequência lógica de ensino. São estes os itens: o contexto social; a experiência de vida e o nível de maturidade dos alunos.

De acordo com Zago e Galante (2008) os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é um dos documentos que regulamenta e dá suporte para as disciplinas. Em relação à Educação Física no Ensino Médio este documento cita que os objetivos têm que ser traçados numa forma lúdica e educativa, utilizando metodologias que permitirão os alunos aprenderem diferentes conteúdos.

A partir deste pensamento, o mesmo autor continua dizendo que um grande ponto negativo na Educação Física do Ensino Médio de fácil destaque é o distanciamento entre teoria e prática, o que, dificulta que professores entendam as definições propostas pelos PCN's para se trabalhar dentro das aulas práticas.

Faz-se necessário, urgentemente, que os professores intente-se a trabalhar conteúdo com caráter lúdico no Ensino Médio; isso poderá ser favorável para uma maior adesão e participação dos alunos nas práticas do futsal em que o lúdico possibilite novas experiências, buscando criar e desenvolver capacidades as quais superem a expectativa dos alunos (GUIMARÃES, 1980).

Deparando-se, porém, com a atualidade dentro das escolas, resultados de pesquisas mostram que sempre surgem novas propostas de trabalhos, mas até então, as práticas do futsal ainda são norteadas por um aspecto repetitivo, em um processo descontextualizado e alienado. Colocam-se, também, vários motivos que acarretam estas questões de desinteresse dos alunos, são eles: falta de espaços e estruturas, poucos materiais, método e formação inadequados, professores desmotivados entre outros (MOYA, 2008).

Conforme Moya (2008), as Diretrizes Curriculares, em uma de suas funções, propõem que os profissionais da área de Educação Física façam uma educação física transformadora executando uma pedagogia que possa transformar as relações sociais por meio de suas práticas, em que os alunos possam, por meio delas, aprenderem a respeitar as dificuldades e diferenças encontradas em suas aulas.

Serpa e Niece (2015) acreditam numa pedagogia que possa haver uma coparticipação nos processos decisórios das aulas, até porque o plano de aula não pode ser algo definido, tem que haver uma metodologia na qual o foco principal seja atender às necessidades dos alunos.

O mesmo autor ainda relata que será uma falta de responsabilidade pedagógica do professor caso ele busque valorizar atividades práticas voltadas somente para práticas rotineiras, é necessário que o professor utilize atividades diferenciadas e busque materiais alternativos para que haja, além da prática, atividades que valorizem a participação de todos.

Haas (2013) coloca o planejamento como uma nova perspectiva, pois o ensino do futsal tem que incluir um planejamento participativo e manter um diálogo que possa possibilitar ensinamentos para a vida cultural e social, permitindo, desta maneira, desenvolver conceitos e valores caracterizando o método como uma ferramenta que atua na formação como suporte crítico para desenvolver a autonomia dos alunos.

Por fim, Serpa e Niece (2015) concluem, que dentro de uma perspectiva pedagógica crítico-emancipatório, os professores têm que fazer reflexões diretamente e juntamente com os alunos, utilizando uma análise diagnóstica caso sejam necessárias mudanças para as próximas aulas, para, assim, ocorrer uma coparticipação dos mesmos no ensino e aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, em um de seus objetivos, mostra a importância da prática do futsal como ferramenta para a socialização entre os educandos no Ensino Médio. Todavia, este trabalho não desvaloriza, em nenhum momento, a questão dos fundamentos para as práticas, sabe-se que é fundamental principalmente referente a uma melhor coordenação motora dentre outros aspectos.

Acredita-se que existam alguns fatores com maior necessidade de se trabalhar com urgência, pois a cada dia que se passa, as aulas de Educação Física estão com menor número de participantes. Isso proporcionado pela falta de planejamento, desinteresse dos professores em se atualizar, uma juventude mais independente e crítica etc.

Referente aos estudos, estas preocupações e desinteresses são geradas dentro do Ensino Médio por causa do processo desde o Ensino Fundamental, no qual se utiliza somente práticas repetitivas e de competição. Daí decorre uma acomodação e adaptação a este método de separação e exclusão daqueles que não se concedem de habilidades. Autores relatam que jogos de cooperação e competição trabalhado junto podem resultar em um processo de ensino e aprendizagem educacional interessante, pois ambas, dentro deste contexto, têm fatores positivos e negativos.

Diante desta realidade e das grandes mudanças que vêm ocorrendo constantemente com a globalização, é de suma importância o papel do professor como mediador, se tiver clareza e assumir sua função, buscando verdadeiramente uma pedagogia organizada como instrumento de garantia na formação crítica dos alunos.

Diante do exposto, é inegável sua importância, pois o papel do professor está muito acima de ensinar a prática do jogo de futsal, mas sim utilizá-lo como ferramenta para proporcionar um processo intencional de mediação do conhecimento implementado entre teoria e prática, enfatizando, sobretudo, o compromisso com a socialização entre os alunos.

A partir das análises e dos estudos encontrados sobre a pedagogia e método para se trabalhar o futsal dentro do Ensino Médio, é necessária uma reflexão ampla; sendo também de fundamental urgência a criação de novas propostas pedagógicas que possibilitem uma valorização e melhor relacionamento entre professor e aluno. Acredita-

se que o método mais recomendado para utilizar-se dentro das escolas seja aquele contrário ao do esporte de alto rendimento, o qual valoriza, em sua maior parte, a competição. O professor tem que buscar métodos alimentados em um processo que enalteça o saber e a compreensão dentro de um caráter social. Só assim conseguir-se-á vencer os problemas relacionados.

REFERÊNCIAS

- BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. **A Educação Física no ensino médio: relevante ou irrelevante.** Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2003.
- BATISTA, Sidnei Rodrigues. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DESAFIOS E PROPOSTAS 2: Os jogos cooperativos e a educação física escolar.** Jundiaí: Fontoura, 2006.
- BERGAMO, Ícaro Ricardo de Mello; SOUSA, João Manuel Mendes de. **CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NA DIMINUIÇÃO DO PRECONCEITO ENTRE GÊNEROS NAS AULAS DE FUTSAL.** Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/>>. Acesso em: 04 abr. 2016.
- BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: <[http:// www.infoescola.com](http://www.infoescola.com)>. Acesso em 20 de out. de 2015.
- BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, v.1, n.4, 2010.
- CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; *et al.* **O futsal no ensino médio: discurso dos professores de educação física em escolas particulares da região leste de Campinas.** Espírito Santo do Pinhal: Movimento & Percepção, v.7, n.10, 2007.
- COSTA JÚNIOR, Edson Farret da; SOUSA, Sandro C de; MUNIZ, Augusto César P. **FUTSAL: TEORIA E PRÁTICA.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- CUNHA, Douglas Silveira. **A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Brasília: Uniceub, 2014.
- FAGGION, Carlos Alberto. **A prática docente dos professores de Educação Física no Ensino Médio das escolas públicas de Caxias do Sul.** Caxias do Sul: Ciências e Artes, v.1, n.2, 2011.
- GERABA, Ademir *et al.* **EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES PERSPECTIVA PARA O SÉCULO XXI.** 13.ed. Campinas: Papirus, 2006.
- GID, Patrícia; DAL-CÓL, Alessandra Dal-lin; ALMEIDA, Camila Marta de. **FUTSAL NA ESCOLA: PARA ALÉM DAS LINHAS DA QUADRA.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3162_1379.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- GONÇALVES, Sílvia Aparecida dos Anjos. **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

GUIMARÃES, LUIZ ERNESTO. **A relação professor/aluno no ensino médio**. Cultura, 1980.

HAAS, Leandro Baptista. **O ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA: A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA ASSUMIDA PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2013. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Unijuí, Ijuí – Rs, 2013.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; ZANE, Valéria Cristina. **Adolescente em conflito com a lei e sua noção de regras no jogo de futsal**. Revista brasileira de Educação Física. Esporte, v. 24, n. 2, p. 195-204, 2010.

MACHADO, Jair de Almeida; GOMES, Antônio Carlos. **Preparação desportiva no futsal** – organização do treinamento na infância e adolescência. Treinamento Desportivo, Londrina – Pr, v. 4, n. 1, p.55-66, 1999.

MARTINS, Jose Vicente. A QUESTÃO DA COMPETIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE SÃO CARLOS. In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 7, v.1. Jundiaí: Fontoura, 2003. p. 39 - 41.

MATA, Marcelo Batista da. **Futsal na escola: da perspectiva tradicional à perspectiva crítica**. 2011. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

MOYA, Leisi Fernanda. **O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE LONDRINA**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

PEREIRA, Ademir José. **ESPORTE DA ESCOLA: uma proposta de iniciação do futsal e handebol para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental**. Paraná: Champagnat, 2012.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa da. **Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul**. Revista da Educação Física/UEM, v. 15, n.2, p. 67-77, 2004.

SANTOS, Luiz Fernando *et al.* **O FUTSAL COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. In: IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. 2010

SANTOS, Walter José dos. **EDUCAÇÃO FÍSICA NAS QUATRO LINHAS: FUTSAL COMO FATOR DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE ALUNOS**. 2014. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação, Ufpr, Medianeira, 2014.

SERPA, Paulo Roberto; NIECE, Alberto Machado. O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: FUTSAL E VOLEIBOL. **Revista de Divulgação Interdisciplinar**, n.5, 2015.

SILVA, Atalante Corrêa e; LOUREIRO, Luciano. **FUTSAL COMO ESPORTE NA ESCOLA E FONTE DE FUTUROS PRATICANTES**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/12162944-Futsal-como-esporte-na-escola-e-fonte-de-futuros-praticantes.html>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SILVA, Ediana Lacerda de Souza da. **O FUTSAL NO CONTEXTO ESCOLAR E OS MECANISMOS NECESSÁRIOS PARA SUA A PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL PRIMEIRO CICLO DA ESCOLA MARECHAL RONDON**. 2012. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Abunã - Porto Velho – Ro, 2012.

SILVA, Geovane Batista da.; *et al.* **AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE FUTSAL NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DO 3ºANO DO ENSINO MÉDIO**. Cippus, v. 3, n. 1, p. 121-132, 2014.

SILVA, Jorge Ribeiro. **A PRÁTICA DO FUTSAL CONTRIBUINDO PARA REDUZIR A INDISCIPLINA ESCOLAR**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

SOARES, Ronnie Peterson Rodrigues. **FUTSAL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: MOTIVAÇÃO E BENEFÍCIOS**. 2015. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Uniceub, Brasília, 2015.

SOUZA, Aécio Gomes de; FREIRE, Elisabete dos Santos. **Planejamento participativo e Educação Física: envolvimento e opinião dos alunos do Ensino Médio**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.7, n.3, 2008.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O FUTSAL E A ESCOLA UMA PERSPETIVA PEDAGÓGICA**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZAGO, Nathalia; GALANTE, R. **Educação Física no Ensino Médio: concepções e reflexões**. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, p. 375-392, 2008.

